

REFLORESTAMENTO E EXTRATIVISMO NO BRASIL: COMPRA DE TERRAS E VALOR DE PRODUÇÃO DOS ESTADOS DESTAQUES NO SETOR

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), identificou aspectos referentes à área e ao valor de produção dos processos de exploração de recursos vegetais naturais (extrativismo vegetal) e de exploração de florestas plantadas para fins comerciais (silvicultura) no Brasil. Com efeito, o setor de árvores cultivadas para fins industriais tem ganhado relevância na economia brasileira, na medida em que, no ano de 2023, ocupou a 5º posição no *ranking* de participação no Produto Interno Bruto nacional (IBGE, 2023).

Em 2023 o valor da produção florestal foi de R\$ 37,9 bilhões, com crescimento de 11,2% em relação ao ano de 2022 (IBGE, 2024). Quanto à área de florestas plantadas, o IBGE identificou 9,7 milhões de hectares em 2023, sendo que, consoante estimado, 7,6 milhões de hectares seria de plantação de eucalipto; 1,8 milhão de pinus; e apenas 357,6 mil hectares de outras espécies (IBGE, 2024).

A produção de madeira em tora destinada à fabricação de papel e de celulose, especificamente, vem apresentando crescimento exponencial em valor de produção e em área ocupada. Consoante série histórica produzida a partir de dados da pesquisa de Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS), a variação de crescimento do setor de produção e extração de produtos florestais, no que se refere à madeira em tora, foi de 41,94% entre os anos de 2020 e 2023 (IBGE, 2023).

A Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) aponta que, no ano de 2023, o Brasil foi o principal exportador de celulose no mundo, liderando os Estados Unidos em segundo lugar e o Canadá em terceiro lugar (IBÁ, 2024). Os principais produtos exportados foram a celulose e o papel. Países da Ásia, da América do Norte e da Europa foram os principais destinos dessa produção de árvores cultivadas, tendo a China recebido 31% do total exportado.

Os números evidenciam que a atividade de produção florestal para fins industriais vem ganhando espaço no agronegócio brasileiro, assim como vem tendo participação significativa nas exportações de *commodities* brasileiras para o mundo todo. Para Nascimento e Campos (2021), o mercado brasileiro exportador de celulose está inserido em um contexto dinâmico, o que está relacionado ao crescimento da participação internacional na especialização produtiva dessa cadeia global de valor.

Soares *et al* (2013) mencionam que o Brasil possui alta capacidade de produtividade na atividade de reflorestamento devido a suas condições climáticas, que são propícias à atividade, e também ao baixo custo de produção. Para os autores, isso ocasiona “a aceitação da celulose brasileira de fibra curta no mercado internacional, em razão da sua alta qualidade” (Soares *et al*, 2013, p. 1).

Dado o crescimento da participação dos produtos florestais nas exportações e no mercado internacional, considerando, ainda, as condições climáticas do país, favoráveis à produção florestal, o Brasil passa a ser objeto de interesse internacional, não somente no que diz respeito à compra da *commodity*, mas também à apropriação de terras para produção. O fenômeno da apropriação sobre a cadeia de valor ou sobre a terra ocasionou a abertura de mercado com vistas à obtenção do produto das atividades agrícolas e não-agrícolas, fazendo com que a estrangeirização de terras passasse a ser uma alternativa importante para investimentos financeiros, dada a grande possibilidade de retorno lucrativo (Kato, Vicente e Leite, 2024).

A temática da aquisição de terras por estrangeiros, notadamente em países em desenvolvimento, ganhou destaque a partir do crescimento especulativo acerca do mercado de

commodities agrícolas, surgido a partir de “quebras de safras em decorrência de eventos climáticos extremos e a uma maior integração comercial das economias emergentes (em particular, China, mas também Índia) com seus expressivos mercados consumidores” (Kato, Vicente e Leite, 2024, p. 17).

Os autores Sauer e Borrás Jr. (2016, p. 11) mencionam que a estrangeirização de terras envolve não apenas a aquisição de terras mediante compra e venda de áreas, mas também o “controle sobre a cadeia de valor”. Botene *et al* (2023) sugerem que a apropriação sobre terras engloba tanto a transferência de propriedade como o direito sobre o uso da terra ou o controle sobre seus recursos. Para Vicente, Barros Júnior e Dulci (2021, p. 2), a terra passou a ser vista como “um ativo singular: é um fator de produção, ao mesmo tempo em que constitui reserva de valor e cria riqueza por meio da apreciação passiva”.

Botene *et al* (2023), em estudo destinado ao levantamento das atividades produtivas desenvolvidas por pessoas jurídicas de capital estrangeira que adquiriram terras no Brasil, identificaram que o reflorestamento foi a principal atividade declarada ao Sistema Nacional de Cadastro Rural do Incra até o ano de 2021, nessa modalidade de apropriação de terras, com aproximadamente 870 transações sobre imóveis registradas.

Nesse contexto, o presente trabalho objetiva identificar a soma de hectares adquiridos por empresas estrangeiras do ramo da produção florestal nos estados brasileiros com maior participação em valor de produção nas atividades de extrativismo vegetal e silvicultura.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, foram utilizados dados secundários disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes à sua pesquisa denominada Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS), do ano de 2023. A partir da referida pesquisa, identificou-se o *ranking* de participação dos estados da federação no valor de produção das explorações: extrativismo vegetal e silvicultura. Os estados são: Minas Gerais, Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Em seguida, buscou-se identificar em banco de dados disponibilizado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), denominado “relatório sobre a compra de terras por pessoas jurídicas de capital estrangeiro no Brasil”, do ano de 2021, as aquisições de terras registradas no país por pessoas jurídicas de capital estrangeiro, que declaram ao instituto desenvolver as atividades de “reflorestamento” ou de “extrativismo” nas respectivas áreas compradas, nos quatro estados da federação que são líderes em valor de produção nas explorações de extrativismo vegetal e silvicultura.

Quadro 1 – Dados utilizados na pesquisa

| Instituição | Banco de dados | Dados secundários utilizados |
|---|---|---|
| Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) | Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS) | <i>Ranking</i> do valor de produção por unidade da federação |
| Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) | Relatório sobre a compra de terras por pessoas jurídicas de capital estrangeiro no Brasil | Estados, municípios, empresas, área em hectares e destinação (reflorestamento e extrativismo) |

Fonte: elaborado pelos autores.

Desse modo, a pesquisa, quanto a sua abordagem, é qualitativa, uma vez que não demandará a aplicação de métodos estatísticos, e quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa documental (Zamberlan, 2019), pois analisará dados secundários disponibilizados por instituições públicas brasileiras. Quanto a seus objetivos, a pesquisa é

descritiva, pois “visa a identificar, expor e descrever os fatos ou fenômenos de determinada realidade em estudo” (Zamberlan, 2019, p. 96), no caso, a estrangeirização de terras no contexto da produção florestal.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A pesquisa da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apurou um *ranking* do valor de produção das atividades de extrativismo vegetal e silvicultura no ano de 2023, classificando os dados de acordo com os resultados de cada estado da federação. Somando as duas atividades, o *ranking* se apresenta da seguinte forma:

Quadro 2 – *Ranking* do valor de produção no ano de 2023

| <i>Ranking</i> | Estado | Extrativismo vegetal | Silvicultura | Soma |
|----------------|--------|----------------------|------------------|------------------|
| 1º | MG | R\$ 113.211,00 | R\$ 8.257.015,00 | R\$ 8.370.226,00 |
| 2º | PR | R\$ 624.336,00 | R\$ 5.084.138,00 | R\$ 5.708.474,00 |
| 3º | SP | R\$ 939,00 | R\$ 4.450.150,00 | R\$ 4.451.089,00 |
| 4º | RS | R\$ 86.562,00 | R\$ 3.758.051,00 | R\$ 3.844.613,00 |

Fonte: elaborado pelos autores com base em dados do IBGE (2023).

Veja-se que o *ranking* utilizado para o desenvolvimento do trabalho engloba os números das atividades de extrativismo vegetal e da silvicultura. A seleção dos dados a seguir apresentados, acerca da estrangeirização de terras, foi norteada pela identificação das atividades declaradas pelas empresas de capital estrangeiro ao Incra (2021) de “reflorestamento” e de “extrativismo”, dentro de cada estado do *ranking* acima apresentado.

A partir da análise dos dados do Incra (2021), verifica-se que no Estado de Minas Gerais, que ocupa a primeira posição do *ranking* em valor de produção, conta com áreas adquiridas por pessoas jurídicas de capital estrangeiro que desenvolvem a atividade de reflorestamento em 67 municípios diferentes. A Tabela 1 demonstra as empresas adquirentes de áreas no referido estado e a soma dos hectares dos quais elas são detentoras.

Tabela 1 – Área adquirida por empresas de capital estrangeiro em Minas Gerais

| Estado | Empresa | Total de ha | Destinação |
|--------------|---|----------------------|-----------------|
| MG | Celulose Nipo-Brasileira SA - Cenibra | 361.305,24 | Reflorestamento |
| MG | Arcelormital Brasil SA | 121.593,77 | Reflorestamento |
| MG | Cambium Brazil MG Investimentos Florestais Ltda | 118.97,88 | Reflorestamento |
| MG | Nova Era Silicon SA | 6.119,26 | Reflorestamento |
| MG | Souza Cruz Ltda | 2.823,53 | Reflorestamento |
| MG | Novelis do Brasil Ltda | 1.815,20 | Reflorestamento |
| MG | International Paper do Brasil Ltda | 912,49 | Reflorestamento |
| MG | LafargeHolcim (Brasil) SA | 64,46 | Reflorestamento |
| MG | Ferrous Resources Do Brasil SA | 22,10 | Reflorestamento |
| MG | Celulose Nipo-Brasileira SA - Cenibra | 24.726,33 | Extrativismo |
| Total | | 531.280,26 ha | |

Fonte: elaborada pelos autores com base em dados do Incra (2021).

Pode-se verificar que Minas Gerais lidera, não somente em valor de produção, mas também em municípios e montante de hectares nos quais essas empresas estão presentes.

O Estado do Paraná, que ocupa a 2ª posição no *ranking* do IBGE (2023), conta com empresas estrangeiras de reflorestamento detentoras de áreas rurais em 36 municípios diferentes e o montante de aquisições das áreas são demonstrados na Tabela 2.

Tabela 2 – Área adquirida por empresas de capital estrangeiro no Paraná

| Estado | Empresa | Total de ha | Destinação |
|---------------|--|----------------------|-------------------|
| PR | Arauco Forest Brasil SA | 62.505,54 | Reflorestamento |
| PR | Westrock Celulose Papel E Embalagens Ltda | 23.926,75 | Reflorestamento |
| PR | Arauco Florestal Arapoti SA | 20.196,37 | Reflorestamento |
| PR | Renova Floresta Ltda | 9.781,34 | Reflorestamento |
| PR | VBI Guarapuava I Madeiras Ltda | 1.455,32 | Reflorestamento |
| PR | Masisa Do Brasil Ltda | 1.129,90 | Reflorestamento |
| PR | Aimara Empreend. Imobiliários, Atividades Florestais | 1.087,96 | Reflorestamento |
| PR | Vinson Empreendimentos Agricolas Ltda | 79,60 | Reflorestamento |
| PR | Tsuda Comercio De Medeira Ltda | 9,22 | Reflorestamento |
| PR | J.A Polli& Cia Ltda - Epp | 0,15 | Reflorestamento |
| | Norske Skog Pisa Ltda | 14,52 | Extrativismo |
| | WestRock Celulose Papel E Embalagens Ltda | 56,14 | Extrativismo |
| Total | | 120.242,82 ha | |

Fonte: elaborada pelos autores com base em dados do Incra (2021).

O Estado de São Paulo, por sua vez, possui empresas estrangeiras de reflorestamento em 17 municípios diferentes, perdendo para o Estado do Rio Grande do Sul, que conta com a instalação dessas empresas em 37 municípios diferentes, mas ficando a sua frente no *ranking* do valor de produção, ocupando o 3º lugar, segundo o IBGE (2023). O que se verifica no Estado de São Paulo é uma produção florestal quase que integralmente destinada à silvicultura, e não à extração vegetal, consoante visto anteriormente no Quadro 2.

Tabela 3 – Área adquirida por empresas de capital estrangeiro em São Paulo

| Estado | Empresa | Total de ha | Destinação |
|---------------|--|---------------------|-------------------|
| SP | International Paper do Brasil Ltda | 32.693,65 | Reflorestamento |
| SP | Arauco Forest Brasil SA | 21.78,60 | Reflorestamento |
| SP | Aviagen América Latina Ltda | 1.205,35 | Reflorestamento |
| SP | Party Negócios E Participações Ltda | 846,21 | Reflorestamento |
| SP | International Paper e Participacoes Arapoti Ltda | 831,10 | Reflorestamento |
| SP | Klaas Schoenmaker & Filhos Ltda | 365,41 | Reflorestamento |
| Total | | 37.754,91 ha | |

Fonte: elaborada pelos autores com base em dados do Incra (2021).

O Estado do Rio Grande do Sul, que ocupa a 4ª posição no *ranking* elaborado pelo IBGE (2023), possui, em contrapartida, uma maior área total adquirida por empresas de capital estrangeiro de reflorestamento, ultrapassando o Estado de São Paulo.

Tabela 4 – Área adquirida por empresas de capital estrangeiro no Rio Grande do Sul

| Estado | Empresa | Total de ha | Destinação |
|---------------|---|--------------------|-------------------|
| RS | CMPC Celulose Riograndense Ltda | 25.099,55 | Reflorestamento |
| RS | Guaíba Administração Florestal Ltda | 5.975,63 | Reflorestamento |
| RS | Azenglever Agropecuaria Ltda | 5.192,93 | Reflorestamento |
| RS | Southern Cone Reflorestamento e Exploração de Madeira | 5.002,31 | Reflorestamento |
| RS | Gibron Brasil Imóveis e Empreendimentos Ltda | 523,29 | Reflorestamento |

| | | | |
|--------------|---|---------------------|-----------------|
| RS | Select Fund Reflorestamento e Exploração de Madeira | 406,12 | Reflorestamento |
| RS | Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda | 321,88 | Reflorestamento |
| RS | Néon Participações e Investimentos Ltda | 95,00 | Reflorestamento |
| RS | Stora Enso Florestal RS Ltda | 74,03 | Reflorestamento |
| RS | Cidade do Cabo SA | 4,52 | Reflorestamento |
| RS | Adama Brasil SA | 2,60 | Reflorestamento |
| Total | | 42.697,85 ha | |

Fonte: elaborada pelos autores com base em dados do Inbra (2021).

Importante destacar que, segundo o IBGE (2023), o Brasil ocupa um posicionamento importante no que se refere ao mercado de papel e celulose mundial, pois o país registra os maiores índices de produtividade de biomassa florestal de origem em florestas plantadas.

Eucalipto e pinus, juntos, foram responsáveis pela cobertura de 96,3% das áreas cultivadas com florestas plantadas para fins comerciais no Brasil. As áreas de eucalipto somaram 7,6 milhões de hectares. Na indústria de papel e celulose, enquanto o eucalipto serve de matéria-prima para a produção de celulose de fibra curta – utilizada principalmente na fabricação de papéis, como os de imprimir, escrever e para fins sanitários –, a madeira de pinus é destinada à produção de celulose de fibra longa – utilizada na fabricação de papel de qualidade superior, que demanda maior resistência (PEVS, IBGE, 2023, p. 5).

Os dados evidenciam que, nos quatro estados líderes em produção florestal e extrativismo, a atividade predominantemente declarada é a de reflorestamento, sendo que a própria nomenclatura das empresas estrangeiras identificadas fazem menções à celulose, ao papel, à produção florestal etc.

4 CONCLUSÃO

O objetivo da presente pesquisa foi o de identificar a soma de hectares adquiridos por empresas estrangeiras do ramo da produção florestal nos estados brasileiros com maior participação em valor de produção nas atividades de extrativismo vegetal e silvicultura. Com efeito, os Estados de Minas Gerais, Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul são os líderes, respectivamente, em valor de produção, quando somadas as explorações de extração vegetal e silvicultura, embora esta última seja a atividade que notadamente predomina em valor de produção nesses estados.

Os dados apurados, por sua vez, demonstram que empresas de capital estrangeiro estão buscando adquirir terras brasileiras destinadas ao reflorestamento nesses estados que se destacam nos números resultantes dessa cadeia produtiva. Conforme visto, Minas Gerais já conta com mais de 500 mil hectares transacionados com empresas estrangeiras de reflorestamento, liderando, igualmente, o *ranking* de aquisições de terras para tal atividade, à frente dos demais estados (em percentual, as terras adquiridas no Paraná correspondem a menos de 23% das terras adquiridas em Minas Gerais).

O estudo corrobora o interesse estrangeiro em terras brasileiras para a produção florestal, na medida em que demonstra as aquisições já realizadas por empresas de reflorestamento nos principais estados participantes do valor de produção da cadeia florestal.

REFERÊNCIAS

BOTENE, T. S.; SPANEVELLO, R. M.; SCHU, L. M.; ANDREATTA, T. **Estrangeirização de terras: a destinação produtiva nas diferentes regiões brasileiras.** Revista Brasileira De

Gestão E Desenvolvimento Regional, 19(3). Disponível em:
<https://doi.org/10.54399/rbgdr.v19i3.7070>. Acesso em 28 ago. 2025.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES (IBÁ). **Relatório anual**. 2024. Disponível em:
<https://iba.org/relatorio2024.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS)**. 2023. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html>. Acesso em: 26 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Valor de produção da silvicultura e da extração vegetal cresce 11,2% e soma R\$ 37,9 bilhões**. Agência de notícias IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 ago. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). **Banco de dados**. 2021.

KATO, K. Y. M.; SIVIERO VICENTE, J.; LEITE, S. P. **Estrangeirização de terras no Brasil contemporâneo**: reflexões teórico-metodológicas e desdobramentos nos territórios. Campo-Território: revista de Geografia Agrária, Uberlândia, v. 19, n. 57, p. 13-43, nov. 2024.

NASCIMENTO, N. G.; CAMPOS, A. C. **O setor de papel e celulose no Brasil e no Paraná**: inserção competitiva e concentração regional. Revista de Economia e Agronegócio - REA ISSN impresso: 1679-1614. ISSN online: 2526-5539. Vol. 19 | N. 2 | 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufv.br/rea/article/view/10309>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SAUER, S.; BORRAS JR, S. **“Land grabbing” e “Green grabbing”**: uma leitura da “corrida na produção acadêmica” sobre a apropriação global de terras. Campo-Território: revista de geografia agrária, 2016. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/308265152>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SIVIERO VICENTE, J.; DE BARROS JUNIOR, O. A.; BORGES DULCI, L. **Estratégias de financeirização no agro: três casos de investimentos na agricultura e nos mercados de terras no Brasil**. Estudios Rurales. Publicación del Centro de Estudios de la Argentina Rural Universidad Nacional de Quilmes, Argentina ISSN: 2250-4001 Periodicidade: Semestral vol. 11, núm. 22, 2021. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/8737>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SOARES, N. S.; SILVA, M. L.; REZENDE, J. L. P.; JACOVINE, L. A. G.; VALVERDE, S. R. **Competitividade da produção de celulose em diferentes estados do Brasil**. Cerne, Lavras, v. 19, n. 2, p. 297-305, abr./jun. 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cerne/a/dS8T7jSRbwstVykcYgWcpkk/?lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2025.

ZAMBERLAN, L. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas** / organizador Luciano Zamberlan [et al.]. - Ijuí : Ed. Unijuí, 2019. – 208 p. ISBN 978-85-419-0274-8 (Digital).